

Dicionários online e impresso de línguas de sinais: diferenças e especificidades

LAVÍNIA COSTA CÉSAR¹; ; ANGELA NEDIANE DOS SANTOS²

¹ Universidade Federal de Pelotas – laviniaivivi@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – angelanediane@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O *Spread The Sign* (STS) é um projeto de pesquisa que tem como objetivo pesquisar, traduzir e registrar sinais da Língua Brasileira de Sinais e inseri-los na plataforma do STS, um dicionário internacional multilíngue que abarca atualmente registros de 41 línguas de sinais. A UFPel contribui com o Projeto no Brasil, em parceria com a UFRGS e a UFF.

No âmbito do projeto na UFPel, realizamos estudos objetivando compreender como os dicionários se apresentam em suas variadas formas, seus objetivos e especificidades. Além disso, temos discutido o uso pedagógico dos dicionários para o ensino de Libras e para o ensino dos surdos. Neste trabalho iremos apresentar uma análise sobre dicionários de línguas de sinais, com o intuito de destacar suas diferenças e especificidades.

O dicionário tem a função de apresentar o significado das palavras em uma determinada língua, no caso dos dicionários monolíngues. Já os dicionários bilíngues ou multilíngues, tem a função de apresentar a tradução de uma palavra para outra na língua fonte e na língua alvo.

Na atualidade, além da versão impressa, os dicionários estão ganhando versões digitais, sendo acessíveis de modo online ou até mesmo offline. Trata-se de uma adaptação desse instrumento, que agora é acessado virtualmente, ao mundo digital. Com a existência do dicionário online, a preocupação com espaço e a possível falta dele não se torna mais uma questão para a lexicografia. De acordo com Schmitz (2001, p.165), este tipo de dicionário é realmente um avanço no campo da lexicografia e possivelmente venha substituir o dicionário bilíngue tradicional no futuro.

2. METODOLOGIA

Com o objetivo de analisar os diferentes tipos de dicionários de línguas de sinais realizamos uma análise descritiva observando suas diferenças, semelhanças e especificações.

Existem diferentes tipos de dicionários: gerais da língua, etimológicos, dicionários de sinônimos e antônimos, dicionários analógicos, temáticos, de abreviaturas, bilíngues ou plurilíngues. Neste trabalho nos debruçamos em uma análise sobre os diferentes tipos de dicionários de línguas de sinais. Para tanto, foram realizadas leituras de artigos, pesquisas, livros e capítulos referente ao tema, também levamos em conta entrevistas com usuários a partir de uma pesquisa realizada no ano de 2020, em que buscamos descobrir como se dava o

uso de dicionários como instrumento pedagógico, realizada através da divulgação de um questionário por meio das principais redes sociais em que divulgamos o projeto Spread the Sign no Brasil. Buscamos entender qual os benefícios de cada tipo de dicionário para que fosse possível o leitor encontrar o que melhor lhe contempla para seu objetivo de uso e contexto social.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como apontamos, existem dicionários tanto das línguas orais quanto das língua de sinais. Estas últimas são representadas graficamente em dicionários de diferentes formas. O dicionário de LIBRAS - Língua Brasileira de sinais mais (re)conhecido no Brasil é o Dicionário de língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos (CAPOVILLA et al, 2017). Ele apresenta a palavra na língua portuguesa (língua de entrada), sua tradução para a língua inglesa, o significado daquela palavra na língua portuguesa, um desenho que representa iconicamente aquela palavra, o desenho do sinal em Libras correspondente àquela palavra e o sinal gráfico da Libras (em signwriting). Além disso, o dicionário realiza uma descrição dos movimentos, bem como das configurações de mão utilizadas em cada sinal, para auxiliar na compreensão daquele que o consulta. Entretanto, ele tem 3 volumes, somando 2931 páginas impressas. Ou seja, é um dicionário de difícil locomoção e manuseio, tendo em vista seu grande volume. Por exemplo, um professor teria dificuldades para carregá-lo de sala em sala, ou mesmo um aluno não teria possibilidade de carregá-lo consigo para ir à escola diariamente. Nesse sentido, o dicionário impresso de línguas de sinais, por seu volume, não é prático para o uso diário.

Existem também os dicionários digitais das línguas de sinais, tanto disponíveis em sites, quanto em aplicativos móveis. Geralmente, em sites são disponibilizados dicionários que apresentam vídeos gravados por pessoas que mostram os sinais da Libras, como por exemplo, o Dicionário Acesso Brasil (LIRA; SOUZA, 2011). Nele a entrada também acontece pela escrita da palavra na língua portuguesa e são apresentados elementos como: assunto (tema ao qual a palavra pertence), configuração da mão, acepção da palavra, classe gramatical, exemplo de frase na língua portuguesa e exemplo de frase na Libras (GLOSA), imagem da palavra e o vídeo do sinal da Libras correspondente à palavra.

Já os aplicativos de dicionários das línguas de sinais, em sua maioria, apresentam avatares executando os sinais da Libras. A entrada é também pela língua portuguesa, mas eles apresentam apenas o sinal correspondente da Libras à palavra. Podem servir como exemplo os aplicativos Hand Talk e Pro Deaf.

Os dicionários online de línguas de sinais têm a vantagem de mostrarem o movimento dos sinais, o que é difícil de registrar em um dicionário impresso. Nestes dicionários digitais consegue-se ver todos os parâmetros das línguas de sinais que são, segundo Quadros e Karnopp (2004): Configuração de mão, locação da mão, movimento da mão, orientação da mão e aspectos não-manuais dos sinais.

Os dicionários trazidos até aqui como exemplos de dicionários de Libras são bilíngues, ou seja, apresentam a palavra na língua portuguesa e o sinal correspondente na Libras. Mas existe um dicionário composto por mais de 40 línguas de sinais e as respectivas línguas orais de cada país de origem dessas línguas de sinais. É o dicionário digital internacional de línguas de sinais Spread

the Sign¹ (STS). O STS pode ser acessado, digitalmente, por duas interfaces: desktop e mobile. A língua de entrada no STS também é a língua oral escrita do país. A escolha dessa língua escrita de entrada se dá pela opção da bandeira do país. Após escolher a bandeira, pode-se escrever na língua oral daquele país a palavra que se deseja e aparecerá um vídeo com uma pessoa fazendo o sinal correspondente àquela palavra na língua de sinais daquele país. Para algumas palavras há uma descrição do seu significado, bem como uma imagem que corresponde ao sinal. O site do STS oferece a busca por palavras isoladas, frases e categorias. E, caso tenham sido registradas, são apresentadas as variações dos sinais. Na versão para desktop é possível comparar, lado a lado, duas línguas de sinais diferentes.

4. CONCLUSÕES

Há uma potencialização para o uso das línguas de sinais vindo com a tecnologia, deixando de ser necessário carregar materiais impressos pesados para que se realize o estudo, ainda podemos incluir a facilidade e agilidade para a pesquisa quando optamos pelo dicionário online.

A grande diferença entre os dicionários de línguas de sinais impressos e online é o modo como a língua é registrada. Tendo em vista os elementos que compõe os sinais, tais como a configuração de mão, o movimento, o ponto de articulação, a orientação e a expressão não manual, os dicionários online apresentam com mais clareza a língua, pois se constituem de vídeos gravados por pessoas ou mesmo por avatares, que realizam os sinais. Já os dicionários impressos representam graficamente os sinais em um papel, podendo não contemplar tão bem os elementos que compõem os sinais.

A escolha do dicionário se dará a partir do perfil do usuário, e dependendo do objetivo do seu uso, se será para aula, pesquisa, consulta e ou/ aprendizagem autônoma. Cabe a ele identificar qual modelo de dicionário se aplica melhor ao seu objetivo; avaliando também o contexto social, econômico, o local de uso, se possui condições estruturais, como o acesso a internet no caso do dicionário digital.

Os dicionários possibilitam o acesso ao conhecimento de diferentes palavras, o acesso a diferentes línguas. É importante que cada vez mais seja pensado em maneiras de tornar o conhecimento acessível para todos, fazer um movimento em que se perceba que o dicionário pode nos levar muito além da tradução e pode contribuir com o ensino de diversas formas, dentro e fora da sala de aula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPOVILLA, F. C. et al. **Dicionário de língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

¹ Spread the sign pode ser traduzido como: espalhe o sinal. Está disponível no site: <https://www.spreadthesign.com/pt.br>

LIRA, G. de A.; SOUZA, T. A. F. **Dicionário de Língua Brasileira de Sinais.** Versão 3. 2011. Disponível em: www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/.

QUADROS, R.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre. Artmed, 2004.

MARCON, A. M. [Et al]. **Estudos da língua brasileira de sinais.** Passo Fundo: Ed. da Universidade de Passo Fundo, 2011.

SANTOS, A. N.; LEBEDEFF, T. B.; CORREA, Y. DICIONÁRIO DIGITAL INTERNACIONAL SPREAD THE SIGN: INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS. **Letras & Letras**, Uberlândia, v.37, n.2, p. 1-21, jul.-dez. 2021.

SOUSA, A. M. de. O USO DO DICIONÁRIO EM SALA DE AULA. In: **Anais da III Jornada Nacional de Linguística e Filologia da Língua Portuguesa.** Cidade: 2008. Disponível em: http://www.filologia.org.br/iiijnlflp/textos_completos/pdf/O%20uso%20do%20dicion%C3%A1rio%20em%20sala%20de%20aula%20-%20ALEXANDRE.pdf

SCHMITZ, R. A problemática dos dicionários bilíngües. In: OLIVEIRA, A. M. P. de; ISQUERDO, A. N. **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia.** 2 ed. v. I. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001. p. 161- 170